

Dia do músico é comemorado em BH



O SindMusiMG promoveu um encontro debate em parceria com o Instituto Toninho Horta. Foram debatidos os caminhos dos músicos e claro, teve muita música. Pág - 6

SindMusi promove encontro de músicos no Triângulo

O SindiMusiMG promoveu o encontro dos músicos no Triângulo mineiro. As cidades de Uberlândia e Araguari receberam o encontro com debates e música.

Pág - 3

Editorial

Afinal, qual a serventina de um Sindicato dos Músicos?

Pág - 2

Saúde do músico

Com rotina de ensaios e apresentações, músicos também sofrem para cuidar da saúde. O HC-UFGm oferece tratamento gratuito. Pág - 6

Câmara de Montes Claros vai votar projeto Cultural

Após intervenção do Sindicato e audiência Pública, CM votará projeto para cultura local Pág- 8

Boca no Trombone

Há uma pergunta recorrente de muitos de nós musicistas quanto a serventia de um Sindicato. Levanto então uma série de problemas sistêmicos em nossa categoria.

O que nós músicos profissionais vivemos, creio que desde sempre nesse nosso país, é a precariedade, é a desvalorização do ofício de músico, é a ausência de direitos sobrando obrigações. Esta desvalorização de nosso ofício toma forma de diferentes maneiras: Informalidade (trabalho não declarado); baixa remuneração/cachê; mercado restrito a determinados gêneros musicais da “moda” do momento o que poderíamos chamar de “ditadura cultural” imposta pelo mercado; na falta de respeito de muitos com o trabalhador músico e para com um fazer milenar e de primeira importância.

Cereja no bolo, ainda nos confrontamos com dizeres do tipo, “que lindo você tocando, mas você trabalha com o quê?”. Como assim, “você trabalha com o quê?”

Me chama a atenção os bilhões de lucro obtidos pela indústria cultural falando tão somente do ramo musical, sendo que Brasil e México são os países no mundo que mais consumiram música em 2018. Há algo errado nesta conta! O que acontece com o nosso ofício, porque somos tão desvalorizados?

Voltando ao início desta prosa: qual a serventia de um Sindicato? Pois, com tantos problemas gravíssimos, nada nascerá de estável, se não entendermos e acordarmos os caminhos a serem traçados para um futuro melhor. Falo de luta, sim!

Quanto de nós sabemos ao certo o que foi decidido pelo STF em setembro 2019 quando do julgamento da ADPF 183? Temos ciência da portaria nº 656 de 22/08/2018 que trata dos contratos de trabalho dos músicos? Queremos a regulamentação do Couvert Artístico ou preferimos o cachê fixo? Os problemas inerentes aos direitos autorais e tantas outras demandas urgentes.

Nada está posto e criado, depende de nós. Foi para termos um espaço de debate sobre os problemas que nos afligem, que retomamos este espaço que foi ocupado por um único grupo durante 42 anos, mais da metade da existência deste nosso Sindicato. O Sindmusi MG existe para termos representatividade em nível estadual, para podermos nos colocar com o respeito devido e exigido face aos problemas dos inúmeros municípios que, entre outros problemas, desviam os fundos destinados à cultura para outras finalidades, sem discussão prévia, sem democracia alguma.

Depende de nosso investimento de tempo na compreensão de nossos problemas para alcançarmos avanços.

Deixo um forte abraço para todas e todos os músicos desta nossa Minas Gerais.



Vera Pape
Presidente do Sindicato dos Músicos
Profissionais de Minas Gerais

EXPEDIENTE Vera Pape - Presidente

Editor - Pedro Cindio- DRT 14/991MG

Diretor de Comunicação - Gilberto Mauro

Colaboração - Elder Pacheco

Triângulo Mineiro recebe encontro de músicos



Nos dias 23/10 e 02/12, o Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais realizou o encontro de músicos e profissionais da música no triângulo mineiro, nas cidades de Uberlândia e Araguari, respectivamente.

No encontro, a presidente Vera Pape foi para escutar os problemas da região correlacionados com a vida de quem trabalha com música. Teve também a pauta de criar a sub-regional do Triângulo Mineiro.

A pauta central foi sobre a organização dos profissionais de música para garantir os direitos trabalhistas. Claro que sobre este foco, também deve-se levar em consideração que somos trabalhadores autônomos e nossa rotina é um tanto distinta, mas o ofício da música precisa de uma luta mais intensa por direitos. Um dos pontos importantes é o caso do couvert artístico.

Problemas reais resolver da melhor forma possível, com diálogo e mostrando que o SindMusiMG está sempre dando auxílio aos profissionais.

Após 74 anos de existência, o Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais descentraliza suas ações no estado. Estamos indo onde jamais fomos e estaremos sempre presentes para defender o ofício do músico.

Ano novo, jornal novo. Feliz 2020

Hoje quase tudo é resolvido online. Transferência de dinheiro, pagamento de contas, falar com um amigo, procurar um evento, um endereço ou um produto. Estamos cada dia mais conectados. Bandas e artistas lançam seus trabalhos em plataformas digitais. E não poderíamos fugir disso.

A partir desta quarta edição, O Trombone será maior, melhor e mais acessível. Decidimos fazer o jornal virtual, em pdf, para que você possa ler onde quiser, através de seu aparelho de celular. Tudo nele foi pensado para seu conforto na telinha digital. As letras, as fotos, o formato. É a comunicação de nosso sindicato chegando mais longe.

Jornais como Correio do Brasil, Jornal do Brasil, Washington Post, New York Times já estão com suas edições 100% digitais. Isso dá agilidade e mais democratização ao acesso à informação. Não podemos nadar contra a corrente e sim nos adaptar as novas realidades. Convidamos todos os filiados a participarem também. Dê sugestões, façam críticas, indiquem pautas. Juntos, poderemos construir uma comunicação mais acessível e participativa.

Pedro Cindio – Assessor de imprensa

O Sindmusi MG oferece Assistência Jurídica para seu trabalho de músico gratuitamente. Sindicalize-se!

Fones: (31) 3201 6611 - (31) 3224 7024 a tarde

OS TAMBORES DA RESISTENCIA

A Intolerância e Desrespeito às Religiões de Matrizes Africanas



Precisamos entrar em um debate cada vez mais preocupante dentro da sociedade brasileira nos últimos anos, a Intolerância religiosa. E em particular o desrespeito às religiões de Matriz africana por seitas ou indivíduos obcecados pelo fanatismo fundamentalista, notadamente certos ramos do pentecostalismo.

Apesar de sempre estarem em situação à margem da sociedade, atualmente as invasões e violências que vêm sendo submetidas aos praticantes de religiões de matriz africanas se intensificaram, numa clara demonstração de extrema intolerância. Os ataques aos cultos de Candomblé, Umbanda, Quimbanda, Congado, Tambor de Mina ou qualquer manifestação que não sejam as deles, têm que ser enfrentados com muita força pela sociedade.

Os ataques vêm se intensificando todos os dias. A ação midiática via rádios, tvs, jornais ou redes sociais tem sido uma peça chave no aguçamento deste fanatismo e alienação. O mais grave disto, é que estes meios de comunicação são concessões públicas, tem a responsabilidade de transmitir educação e conscientização, porém, o estado, devido a enorme pressão econômica, não os fiscaliza. Não se trata de censura, mas a aplicação da lei que os regulamenta, pois estes, como instrumentos influenciadores de consciências, vêm servindo como disseminadores da intolerância, ódio e violência, desde idosos, jovens e crianças em todo o país as mais covardes infâmias contra aos que professam cultos que não são os seus, ou seja, das igrejas pentecostais que produzem tais programas.

Enfatizamos que estas práticas geraram e geram conflitos e guerras fratricidas na Humanidade. O fundamentalismo, o fanatismo, o preconceito, o racismo e todas as ações antissociais de determinados agrupamentos e

mesmo nações, impedem que se desenvolva uma convivência fraterna entre os seres humanos.

A Música

Não se pode pensar na Música sem mirarmos para o continente Africano. Este é o passo mais importante para compreendermos a Música brasileira e mundial. Para ilustrar o nível de obscurantismo que estamos vivendo, em setembro de 2019, alunos evangélicos da Escola de Música da UFRJ se recusaram a cantar composições de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), o qual aqui dispensa qualquer apresentação, por acharem que algumas de suas canções "fazem reverência a um demônio de religiões de origem africanas". Como classificar tamanha ignorância e obscurantismo?

A musicalidade é uma presença essencial em todas as manifestações religiosas. Mas, em nossa terra, são os tambores que são perseguidos desde sempre. E hoje estes fanáticos passaram da ação midiática aos recursos de ataques físicos e destruição das casas religiosas. Mas os tambores sempre resistirão, porque fazem parte da mais profunda alma brasileira.

Este fanatismo religioso, jamais.

Sem Memória, não há Resistência!

Todo poder autoritário e intolerante sempre tem como mira, a destruição da educação e da cultura. Afinal, são estas as áreas que nos dão entendimento, consciência e tolerância. São as áreas em que a diversidade de pensamentos, manifestações são aceitas e acolhidas. Mas sobretudo existe um fator que a cultura dá. É o pertencimento. E o pertencimento se tem pela construção da memória. Memórias afetivas, memórias de origens. E sem memória, não há resistência.

Dona Eliza: a dama do samba belorizontino

Dona Elisa chega ao nosso sindicato alegre. Recebe todos com abraços longos. Sua pele negra transpira suas marcas da idade. Cada marca uma história, como ela mesma diz. Até em momentos tristes, conta sua história sorrindo. “Sou o que sou pelo que eu passei, senão eu não seria eu”. Uma das poucas representantes femininas da velha guarda do samba belo-horizontino, Ana Elisa de Souza, a Dona Elisa, completa 72 anos com mais de 700 composições gravadas em mais de 50 anos de vivência com o samba.

Empregada doméstica aposentada, filha de pai lavrador e mãe professora, já passou por muitas dificuldades. Começou a cantar bem nova, aos 10 anos no colégio, sendo que aos 15 estava dividindo o palco com os homens que tocavam samba em sua cidade natal, Águas Formosas no norte de Minas Gerais.

Aos 17 anos, inicia sua vida na composição e parte para o Rio de Janeiro tentar a vida na arte. Segundo dona Elisa, foi um grande preço a se pagar na vida. Contrariando sua mãe, que não gostou da escolha, ela insistiu para poder viver de suas composições. “Naquele tempo eu cantava mais música da roça, caipira, música mais romântica, mas depois veio o samba e entrou em minha veia”, relembra.

— No Rio é que realmente fui conhecer melhor o samba, me encantando com ele, e ainda mais decidida a seguir carreira de cantora e compositora. E falei 'gente, parece com a música da minha cidade, só que lá nós chamamos de batuque' (risos). Só mais tarde é que fui saber que samba e batuque são da mesma família — lembra.



Foto: Pedro Cindio

A partir desse momento o samba tornou-se o gênero musical preferido de Dona Elisa, que acrescenta a suas composições todas as influências dos batuques da infância.

Mas o Rio de Janeiro foi um momento de passagem. Dona Elisa volta a Minas Gerais “por saudade da terra” como bem lembra e se instala em Belo Horizonte.

Ao chegar, não foram momentos agradáveis. Morou na marquise do edifício da Rua Curitiba onde ficava a loja Mesbla. Segundo Dona Elisa, este foi o seu primeiro hotel.

Desistir não estava em seus pensamentos. E sempre seguia o conselho da mãe “de não se envolver com coisa errada”, conta sorrindo. Conseguiu um trabalho de doméstica na casa de uma família. Trabalhava de segunda a sábado e aos finais de semana também fazia bico cantando em bares da capital.

Foi depois de conhecer José Luiz Alves, que se apresentava no clube Elite, foi à Ordem dos Músicos do Brasil para tirar

sua carteira e começar a atuar em bares e clubes da cidade. Cantou no Elite dentre outras casas um repertório bem variado, que passava a MPB, música raiz, samba, brega...

- Foi depois de conhecer o maestro Jadir Ambrósio que eu fui apresentada ao pessoal da velha guarda. Foi ali que comecei a dedicar mais minha música ao samba, com grandes arranjadores, colegas de altíssima qualidade.

Claro que Dona Elisa precisou vencer muitas barreiras para se consolidar com suas composições. “Sou mulher em uma sociedade bem machista. Junta com o racismo, eu acabei apanhando de muitos lados para ter o respeito que hoje tenho. Saí de uma casa que eu trabalhava por não aceitar humilhação. Tudo que sou, que tenho hoje, agradeço a Deus que me deu as forças para encarar de peito aberto e cabeça erguida”.

Com o passar dos anos, foi se consolidando nas rodas de samba e hoje é tida como referência na velha guarda de Belo Horizonte.

Mesmo com mais de setecentas músicas gravadas na voz de outros intérpretes, foi na comemoração de seus 50 anos de carreira que veio à oportunidade de gravar o seu primeiro disco. Diploma da Vida, segundo a própria dona Elisa, é a música que descreve toda sua vida. “Não tenho diploma formal, mas a vida foi a melhor escola que eu tive e sou diplomada nela”.

E você, caro leitor, deve estar pensando que erramos ao retratar o nome de Dona Elisa com "S" ao invés do "Z" como no título da matéria. Mas isso ela mesma explica. "Para não ter problema aceito os dois. A Elisa artista é com Z, mas o nome original é com S", finaliza.

Fontes - Entrevista Dona Elisa, Jornal A Verdade, Prefeitura de Belo Horizonte.

Dia do músico é comemorado em BH

O Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais e o Instituto Maestro João Horta, fundado pelo grande compositor Toninho Horta, fizeram a comemoração do dia do Músico no restaurante Maria das Tranças, em Belo Horizonte.

A noite contou com o lançamento da Lei do Dia Municipal do Jazz, Lei 1170/19, do Vereador Gilson Reis, e seguiu com uma ótima mesa de debates sobre a valorização do ofício de músico. A presidente do SindMusi Vera Pape, junto com o Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil – José Dias; a Percussionista Eliseana de Lima – coletivo Samba da Meia-Noite; e o jornalista Kiko Ferreira compuseram a mesa explanando sobre as dificuldades hoje da valorização.

Vera apresentou o olhar da falta de investimento do poder público quando se fala em música e cultura. Sempre que



Foto: Pedro Cíndio

começam os cortes, a arte é a primeira a ser atacada, enquanto setores que sempre tiveram privilégios – como os bancos – não perderem nada. Para Vera, o poder público é uma peça fundamental para a difusão da arte e da valorização do músico.

Para encerrar a noite, uma breve apresentação do Samba da Meia Noite e depois uma jam comandada por Toninho Horta.



HCUFMG é pioneiro no tratamento de músicos

Desconforto físico, dor, rigidez, tendinite e distonia focal são alguns problemas que costumam afetar quem trabalha com música. Embora as pessoas não associem a flauta, o piano ou o violão, por exemplo, a qualquer risco para a saúde, o índice de desgaste físico entre músicos é alto. Para ajudar na reabilitação desses profissionais, o Serviço Especializado em Saúde do Trabalhador (SEST) do Hospital Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) oferece o Programa de Atenção Integral à Saúde do Artista de Performance. Serviço pioneiro no Brasil no tratamento pelo SUS de doenças ocupacionais entre músicos.

O Programa conta com uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicólogos e um músico para identificar

as queixas e o nexos ocupacional. “Sempre que possível eles levam o instrumento musical para que sejam observados o modo de utilização do corpo e a presença ou não de tensão muscular contínua”, revela a terapeuta ocupacional Ronise Costa Lima, uma das fundadoras do programa.

As atividades são realizadas, prioritariamente, em grupo, com oito encontros semestrais a cada 15 dias. A assistência individual é indicada nos casos em que os sintomas e queixas já comprometem a atividade laboral e necessitam de intervenções médicas específicas. Todo o tratamento é custeado pelo SUS.

O objetivo é desenvolver ações de saúde para trabalhadores do meio artístico, englobando prevenção de doenças

promoção e vigilância em saúde do trabalhador e a autonomia dos músicos sobre o seu próprio processo de saúde-doença na relação com o seu trabalho. Para aquisição desta autonomia, o trabalho desenvolvido com o Grupo de Autogerenciamento da Saúde do músico aborda aspectos como consciência do padrão respiratório, relaxamento fisiológico e muscular progressivo; percepção da flexibilidade do corpo; consciência postural em performance, controle da ansiedade de performance e elaboração das estratégias para antes e depois da prática musical.

Serviço Especializado em Saúde do Trabalhador (SEST) Ambulatório Bias Fortes Alameda Álvaro Celso - 175 - Santa Efigênia (31) 3409-9564
sesterapiaocupacional@gmail.com

Músicos em greve protestam com concerto aberto nas escadas da Ópera de Paris

Cristiane Capuchinho RFI - Em greve há 45 dias, os artistas abriram uma exceção para esta apresentação diante de turistas, de parisienses, mas também de professores e outros trabalhadores que seguem com a paralisação.

A apresentação de cerca de 30 minutos começou com um trecho da ópera "Troianos", de Berlioz, seguido por "Il trovatore", de Verdi, e um trecho de "Carmen", de Bizet. O espetáculo terminou com o hino francês, "A Marselhesa", acompanhado por aplausos do público, que encaixava aqui e acolá gritos de "Viva a greve".

Esta foi a quarta apresentação pública dos artistas que tentam sensibilizar a população para sua situação e fazem uma "caixinha de greve". Na véspera do Natal, imagens das bailarinas dançando "O Lago dos Cisnes" rodaram o mundo.

Regime especial

A Ópera Nacional de Paris tem cerca de 1.600 membros, que se beneficiam de um regime especial de aposentadoria sob risco diante da proposta do governo Macron. A Comédie Française, que também conta com um regime especial, também está paralisada desde o início das manifestações.

Os funcionários das duas entidades pedem a retirada do projeto de reforma da previdência.

Na Comédie Française, 31 das 39 apresentações foram canceladas em dezembro, uma perda financeira superior a 620.000 euros. As peças, no entanto, foram retomadas em janeiro.



Foto: Charles Platiau/Reuters

INVISTA EM SUA CARREIRA OU EM SEU NEGOCIO MUSICAL.

PLANEJAMENTO DE NEGÓCIOS E ASSESSORIA ADMINISTRATIVA
PARA ESTUDANTES, MÚSICOS E CONJUNTOS MÚSICAIS.

Serviços:

- Plano de negócios.
- Desenvolvimento e gestão de projetos.
- Treinamentos.
- Planejamento personalizado de carreira.
- Tutorias individuais para gestão dos negócios.
- Serviços administrativos.

Responsável Técnico: Paulo Assumpção: administrador, mestre e especialista em gestão, coralista, membro de banda civil, licenciando em educação musical.



Contato: 31 99788-8799

email: gestao.musical@yahoo.com.br

VISITE NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK:

Phas Planejamento e Organização Musical

Após ação do SindiMusiMG, câmara de Montes Claros votará projeto pela cultura local

O Vereador Aldair Fagundes pediu vistas do projeto de lei apresentado pelo vereador Daniel Dias que seria votado na manhã desta sexta-feira 20/12 que acrescenta dois artigos à Lei 3.830 de 26 de novembro de 2007 que “Dispõe sobre a criação do Sistema Municipal de Incentivo à Cultura, do Conselho Municipal de Cultura, do Fundo Municipal de Incentivo à Cultura, e dá outras providências.” O Projeto tem por objetivo, coibir futuramente o descaso ocorrido com a verba da cultura.

O projeto foi uma promessa feita durante a audiência pública realizada em 31/10, após ação do Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais a respeito do destino da verba da cultura da cidade.

Relembre audiência pública

Após a intervenção do Sindicato dos Músicos Profissionais de Minas Gerais, a Câmara de vereadores de Montes Claros abriu as portas para uma audiência pública para debater o investimento cultural pelo poder público da cidade.

Foi debatido o montante investido na cultura, onde segundo dados da própria prefeitura, poucos projetos foram agraciados. Durante a fala da presidente do SindmusiMG Vera Pape, destacou o compromisso verbalizado do secretário de cultura para a liberação das verbas dos 21 projetos aprovados pelo Fundo Municipal de Cultura e ainda não



Foto: Câmara Municipal de Montes Claros

executados, assim como a retomada do edital Sismic (Sistema Municipal de Incentivo à Cultura).

A votação da lei ocorrerá no final de janeiro quando a casa voltar do recesso de fim e início de ano.

Sindicalize-se

Acesse nosso site ou preencha a ficha Foto 3x4, comprovante de endereço, cópias RG e CPF e comprovações do ofício de músico. São comprovantes Carteira da OMB; Registro trabalhista como músico; Diploma ou matrícula de graduação o pós-graduação em música; Diploma de nível médio reconhecido pelo MEC; Atuação comprovada de 2 anos ou mais como músico profissional sob apresentação de clipping contendo participação em gravação, Flyer juntamente com o ingresso de apresentação. Vídeo juntamente com chamadas via web, entrevistas em tv, rádio, web e mídia impressa; Que seja associado à alguma associação de compositores, autores e produtores musicais vinculados ao ECAD – Escritório Central de Arrecadação de Direitos Autorais.



Ficha de Filiação

Nome..... data de nascimento...../...../.....
 RG.....CPF.....nacionalidade.....natural de.....UF..... Endereço:
 cidade..... CEP..... telefone:
 email.....
 Instrumento de trabalho:
 Inscrito na OMB? Sim....Não....., Se sim: Número de inscrição..... Data...../...../..... Ou diploma de músico reconhecido pelo MEC?
 Sim.....Não..... Se sim: Qual escola?..... Número.....Data.../.../.....
 Ou possui atuação comprovada de 2 anos ou mais como músico profissional sob apresentação de clipping, gravação, flyer, entrevistas?
 Possui vínculo empregatício como músico? Sim....Não....Se sim: nome da entidade..... Autônomo? ...Sim...Não.
 Peça deferimento,
 Local....., data: .../.../.....

Envie a ficha de filiação juntamente com o comprovante do depósito de R\$20 para Rua da Bahia 573 - Edifício São Lucas 14º andar. BH MG CEP- 30160-010 ou para nosso email sindmusimg@gmail.com Ou venha pessoalmente conhecer o espaço do músico.

Conta para depósito

Banco - Sicoob - 756 Agência Cooperativa: 4297 Conta corrente - 013159001-4